

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu

A ESTRATÉGIA DO MEDO É ANTIGA EM RELIGIÃO

No ano de 1525 — isto é, nada menos do que 459 anos atrás, já naquele tempo! — o conhecido e poderoso cardeal inglês Wolsey escreveu ao Papa Clemente VII uma carta altamente interessante, para entendermos o que acontece com a Igreja, também nos dias de hoje. Em sua carta ao Papa, o Cardeal Wolsey prevê as funestas consequências da imprensa, recentemente inventada por Gutenberg. "A fé católica e os dogmas da Igreja — exclama o cardeal — doravante ficarão vulneráveis a toda espécie de questionamentos, o que não podemos suportar". Continua o cardeal: "Os leigos agora lêem as Sagradas Escrituras e rezam em sua língua vulgar. Se tal estado de coisas não for imediatamente coibido, corremos o perigo do povo começar a pensar que o clero não tem mais utilidade. E vai acabar achando que tem o direito de traçar sua própria caminhada para Deus". O cardeal Wolsey recomenda que, a todo custo, os mistérios de nossa Santa Religião sejam mantidos nas mãos do clero, protegidos da ignorância da plebe.

As observações contidas na carta do cardeal Wolsey ao Papa Clemente VII levantam a pontinha de um véu e deixam entrever a ponta de um iceberg, pois trazem à tona um rio subterrâneo que tem percorrido grande parte da história da Igreja: a mentalidade eclesiástica elitista e dominadora. De um lado o clero, de preferência o alto clero, certo de suas verdades e seguro do seu poder; segurando as suas verdades que asseguram o seu poder. Do outro lado a plebe ignara, cuja relação para com Deus é calar a boca e obedecer as ordens do clero.

Sendo homem inteligente, o cardeal Wolsey, em suas observações, previu amarguradamente a formidável revolução religiosa e cultural que tomou conta da Europa, nos séculos se-

guintes. Os amargos pressentimentos do cardeal se encontram e parecem confirmar uma constatação de um grande historiador inglês, chamado Macaulay: "As grandes mudanças sociais começaram quando o povo começou a libertar-se das dominações clericais". O que você acha desta afirmação de Macaulay?

E o que você acha da situação hoje? Teria mudado totalmente? Em nossa Igreja do Brasil, tida e havida como desinstalada e servidora, já foi deixado que se criassem todas as condições do povo assumir a sua Igreja, do Povo de Deus assumir-se como sendo a Igreja? O clero de nossa Igreja, de preferência o alto clero, já se convenceu plenamente, entre nós, de que é apenas um serviço ao povo? Serviço que tem, por obrigação, incentivar, instrumentalizar e coordenar o que o Povo de Deus decide e escolhe? O que vocês acham das respostas a estas perguntas?

Em todo caso, alguns fatos atuais na vida de nossa Igreja no Brasil parecem recomendar cautela, a fim de evitarmos respostas apressadas e triunfalistas. Eis alguns: A satanização orquestrada de uma teologia que luta e sofre para dar ao Povo de Deus oprimido e sofrendo o seu lugar na Igreja. As acusações de politização marxista aos esforços proféticos de recondução da fé cristã à sua função de escuta às interrogações de Deus à Igreja, nos sofrimentos do povo. As acusações de sociologismo horizontalista à necessidade objetiva de interpretar os dados da realidade com os achados das ciências.

Mas é preciso que o Povo de Deus atropеле barreiras também neste ponto: muita ameaça e sinistrose não passam da defesa de interesses ou de mecanismos intencionais produtores de medo, inibidores da caminhada, conservadores da submissão. F.L.

IMAGEM PERTO DO PAI

1. Sim, senhor, noventa e dois anos. Noventa e dois a-nos, repete martelando as sílabas, para dar mais importância à idade. Mas porém tou firme senhor bispo, firme mesmo, que nem tenho inveja dessa moçada frouxa que anda por aí fazendo vergonha às mulhé. Eles pegam num saco de argudão e lá fica tudo arriado, cansado, dismunhecado que vou-te contar... Acho graça e acrescento que pode contar comigo para a Missa dos cem anos. Agradece e aproxima a cadeira para dizer um segredo. Só pra vosmincê, tá?

2. Faz mistério, faz suspense, olha-me dentro dos olhos e sopra baixinho: Senhor bispo... ou quero lhe contar que já tive duas vezes na lua... Na lua? pergunto admirado. Sim, senhor, na lua. E duas vez. Da primeira nem sei quem me levou. Vi lá em cima tanta coisa bonita... Vi o Divino Pai Eterno, todo corado, com uma barba branca que nem argudão. Depois vi o Divino Espírito Santo, que não era pombinha não, parecia mais era com uma águia, grandona, forçada. Viu também Nossa Senhora?, aventuro.

3. Prugunte não, senhor bispo, que eu vou-lhe contar tudo. Da segunda vez quem me levou foi meu anjo da guarda, um moço bonito, forte, corado, todo arreado de branco. O Divino Pai Eterno e o Divino Espírito Santo dessa vez não estava não. Aí foi que aconteceu o milagre: Jesus Cristo ressuscitado foi no presepe, pegou o Menino Deus que era que nem uma hóstia e me deu a santa comunhão... E Nossa Senhora assuntando, assuntando... Interrompe dizendo que eu noutra dia tenho mais pra contar. E sai feliz. (A. H.)

DO REINO E SUA JUSTIÇA

TENSÕES E DISTENSÕES

• A certeza de que Jesus Cristo confiou a Pedro o carisma de ser o fundamento de sua Igreja e de que o Papa continua na Igreja histórica, como sucessor de Pedro, a exercer o mesmo carisma, não elimina todas as dificuldades e problemas internos da Igreja.

• A infalibilidade do Papa foi definida no Concílio Vaticano II (Constituição *Pastor Aeternus*, promulgada em 18/7/1870); baseia-se na infalibilidade da Igreja e no carisma de Pedro: quando o Papa fala ex cathedra, isto é, na sua autoridade de mestre e pastor da Igreja, com a intenção claramente manifestada de obrigar toda a Igreja em matéria de fé e de costumes, o Papa é infalível e deve ser obedecido por todos os cristãos sem exceção.

• Mas há também manifestações do Papa como expressão do magistério ordinário. Que o Papa também nestes casos ensina com

autoridade, é indiscutível; que merece respeito e obediência, também é claro.

• Na opinião de muitos teólogos estão nesta situação as diversas encíclicas que os Papas publicam sobre os mais diversos assuntos da atualidade, por exemplo, Paulo VI com sua encíclica *Populorum Progressio* (O Progresso dos Povos), João Paulo II com suas encíclicas *Laborem Exercens* (sobre o trabalho), *Salvifici Doloris* (sobre o sentido cristão do sofrimento) etc.

• Basta olharmos as circunstâncias em que estes documentos são publicados — o Santo Padre sabe muito a repercussão de suas opiniões tanto na Igreja como fora da Igreja —, para avaliarmos a importância de todos estes documentos papais.

• E no entanto é possível ao cristão discordar, respeitosamente certo, com um profundo sentimento de amor à Igreja e ao Santo Padre. Não se trata de uma discordância que leva a cortar os laços com a Igreja e com o Papa mas de uma diver-

gência filial que deixa intactos os laços profundos de união com o Papa e com a Igreja.


• Conhecemos santos que, em face de atitudes do Sumo Pontífice, tomaram outras posições que julgavam mais evangélicas, sem no entanto renegarem o Papa ou contradizerem suas atitudes. Por exemplo, S. Francisco que começa um novo tipo de contato com os maometanos — contato missionário — em contraste com as Cruzadas que procuravam pela força impor a Fé aos seguidores de Maomé.

• Na Igreja sempre haverá lugar para o Espírito de Deus agir com suas regras próprias que, sem contradizer diretamente a Igreja oficial, a enriquecem e a fecundam, muitas vezes a orientam noutra direção diferente daquilo que estava previsto. Neste sentido podemos avaliar a importância do Vaticano II, fruto de uma inspiração do Espírito Santo, aceita humilde e alegremente pelo bom Papa João, para o bem da Igreja universal.

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote. * = Indica que se pode usar outro texto.
Cânticos: AVULSOS.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

 Somos povo de Deus peregrino / com Jesus caminhamos ao Pai.

1. Vinde irmãos, com alegria, celebrar o Deus da vida / e cantar os seus louvores, como Igreja reunida.

2. Nós formamos o teu povo, que é santo e pecador. / Cria em nós corações novos, transformados pelo amor.

3. Reuniste num só povo emigrantes, nordestinos / estrangeiros e nativos: somos todos peregrinos.

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo.

P. Amém.

S. Irmãos, que a sabedoria de Deus, que vos escolheu para vos tornar imagem de seu Filho, esteja convosco.

P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.

* 3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. Celebramos hoje a certeza de que a verdadeira sabedoria vem do Senhor. Ela nos faz seguir a vontade de Deus. Ela exige de nós vender tudo, deixar tudo, para só desejar o tesouro escondido e a pérola preciosa do Reino de Deus. Duas mensagens também são importantes: A primeira é a de que a Igreja não é só para os perfeitos. Ela é uma rede que acolhe "todos os tipos". É isto que faz dela santa e pecadora. Deus é quem estabelece o momento da seleção. Não cabe a nós condenar ninguém nem colocar no altar santos fora de hora. É melhor pescar peixes demais do que de menos. A segunda mensagem é a de "tirar do baú coisas novas e velhas". Precisamos, pois, na vida da Comunidade, conservar o antigo, as tradições como fonte de ensinamentos. Mas não podemos esquecer de acrescentar intuições novas, para atualizar o nosso anúncio e a nossa ação. Eis a verdadeira sabedoria.

4 ATO PENITENCIAL

S. Irmãos, Deus nos pede que abandonemos tudo e acreditemos em sua Palavra de Vida. Nós, porém, temos medo e preferimos as seguranças do mundo, que nos manda acumular bens e riquezas. Peçamos perdão e o Senhor nos tornará imagem de seu Filho. (Pausa para revisão de vida).

S. Senhor, Sabedoria de Deus, tende piedade de nós.

P. Senhor, tende piedade de nós.

S. Cristo, Sabedoria dos simples, tende piedade de nós.

P. Cristo, tende piedade de nós.

S. Senhor, que sois a verdadeira Sabedoria, tende piedade de nós.

P. Senhor, tende piedade de nós.

S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna.

P. Amém.

5 GLÓRIA

S. Glória a Deus nas alturas,

P. e paz na terra aos homens por ele amados. / Senhor Deus, rei dos céus, Deus Pai todo-poderoso: / nós vos louvamos / nós vos bendizemos / nós vos adoramos / nós vos glorificamos / nós vos damos graças por vossa imensa glória. / Senhor Jesus Cristo, Filho unigênito / Senhor Deus, Cordeiro de Deus, Filho de Deus Pai. / Vós que tirais o pecado do mundo / tende piedade de nós. / Vós que tirais o pecado do mundo / acolhei a nossa súplica. / Vós que estais à direita do Pai / tende piedade de nós. / Só vós sois o Santo / só vós o Senhor / só vós o Altíssimo, Jesus Cristo / com o Espírito Santo, na glória de Deus Pai. Amém.


6 COLETA

S. Oremos: Ó Deus, sois o amparo dos que em vós confiam e em vós esperam. Sem o vosso auxílio ninguém é forte, ninguém é santo. Conduzidos por vós queremos deixar tudo, vender tudo, para só desejar o tesouro escondido e a pérola preciosa do Reino. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém.

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA

 C. Salomão não pede ao Senhor privilégios nem favores pessoais. Ele pede Sabedoria para exercer bem o seu ministério em favor do povo. O que pedimos nós?

L. Leitura do Livro dos Reis (3,5.7-12).

— Naqueles dias: Em Gabaon o Senhor apareceu a Salomão em sonho durante a noite e disse-lhe: "Peça-me o que desejar e lhe darei". Salomão respondeu: "Senhor, fizeste-me rei em lugar de Davi, meu pai. Mas eu não passo de um jovem ainda incapaz de governar. Ora, eu me encontro no meio do teu povo escolhido, povo tão numeroso que não se pode contar nem calcular. Dá-me, pois, um coração dócil, capaz de governar teu povo e de distinguir entre o bem e o mal. Do contrário, quem poderia julgar este teu povo tão numeroso?" Essa oração de Salomão agradou ao Senhor. E Deus lhe disse: "Porque você me pediu isso, e não pediu nem longa vida, nem riqueza, nem a morte de seus inimigos, mas sim sabedoria para praticar a justiça, vou atender o seu desejo: Dou-lhe um coração tão sábio e inteligente, como nunca houve outro igual antes de você, nem haverá depois". — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus!

8 CANTO DE MEDITAÇÃO
(Sl 118)

P. (Canta:) A Palavra de Deus é a Verdade, sua Lei liberdade!

L. 1. É esta a parte que escolhi por minha herança: observar vossas palavras, ó Senhor. A lei de vossa boca, para mim, vale mais do que milhões em ouro e prata.

2. Vosso amor seja um consolo para mim, conforme ao vosso sermo prometestes. Venha a mim o vosso amor e viverei, porque tenho em vossa lei o meu prazer.

3. Por isso amo os mandamentos que nos destes, mais que o ouro, muito mais que o ouro fino! Por isso eu sigo bem direito as vossas leis, detesto todos os caminhos da mentira.


4. Maravilhosos são os vossos mandamentos, eis por que meu coração os observa! Vossa palavra, ao revelar-se, me ilumina, ela dá sabedoria aos pequeninos.

9 SEGUNDA LEITURA

C. Seguindo os conselhos da falsa sabedoria nos afastamos de Deus e já não sabemos o caminho de volta. Em Cristo, Sabedoria de Deus, o Pai toma a iniciativa de nos salvar.

L. Leitura da Carta de São Paulo Apóstolo aos Romanos (8,28-30). — Irmãos: Sabemos que todas as coisas contribuem para o bem daqueles que amam a Deus e são chamados segundo o seu desígnio. Pois ós que já havia conhecido, ele também escolheu para se tornarem imagem de seu Filho, a fim de que ele seja o primeiro entre muitos irmãos. E os que escolheu, também os chamou; e os que chamou, também os justificou; e os que justificou, também os glorificou. — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus!

10 CANTO DE ACLAMAÇÃO

 Ó Cristo, Palavra, Palavra da Vida, da vida mais plena. / Quem vive a Palavra tem vida mais Vida, tem Vida eterna!

L. "Eu te louvo e bendigo, meu Pai, dos céus e da terra Senhor, porque revelaste aos pequenos os mistérios ocultos do Reino!"

11 EVANGELHO

C. Deixar tudo, vender tudo e só desejar o tesouro escondido e pedra preciosa, são as condições para se alcançar a verdadeira sabedoria de Deus e o seu Reino.

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós!

S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Mateus (13,44-52).

P. Glória a vós, Senhor!

S. Naquele tempo, Jesus disse a seus discípulos: "O Reino do Céu é como um tesouro escondido no campo. Um homem o encontra e o mantém escondido. Cheio de alegria, ele vai, vende todos os seus bens e compra aquele

campo. O Reino do Céu também é como um comprador que procura pérolas preciosas. Quando encontra uma pérola de grande valor, ele vai, vende todos os seus bens e compra aquela pérola. O Reino do Céu é ainda como um rede lançada ao mar. Ela apanha peixes de todo tipo. Quando está cheia, os pescadores puxam a rede para a praia, sentam-se e escolhem: os peixes bons vão para os cestos, os que não prestam são jogados fora. Assim acontecerá no fim dos tempos: os anjos virão para separar os homens maus dos que são bons e lançarão os maus na fornalha de fogo. Ali eles vão chorar e ranger os dentes". "Vocês compreenderam tudo isso?" Eles responderam: "Sim". Então Jesus acrescentou: "Assim, pois, todo o doutor da lei, que se torna discípulo do Reino do Céu, é como um pai de família que tira do seu baú coisas novas e velhas". — Palavra da Salvação. — **P. Louvor a vós, ó Cristo!**

12 PREGAÇÃO



(No fim, momentos de silêncio para reflexão pessoal).

13 PROFISSÃO DE FÉ



S. Creio em Deus Pai todo-poderoso. P. Criador do céu e da terra. / E em Jesus Cristo seu único Filho, nosso Senhor, / que foi concebido pelo poder do Espírito Santo / nasceu da Virgem Maria / padeceu sob Pôncio Pilatos / foi crucificado, morto e sepultado / desceu à mansão dos mortos / ressuscitou ao terceiro dia / subiu aos céus / onde está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso / donde há de vir a julgar os vivos e os mortos. / Creio no Espírito Santo / na santa Igreja católica / na comunhão dos santos / na remissão dos pecados / na ressurreição da carne / na vida eterna. Amém.

* 14 ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. Irmãos, o rei Salomão, experimentando a dificuldade e a responsabilidade de ter que tomar decisões, pede a Deus Sabedoria. Com ele peçamos ao Senhor sabedoria para bem decidir os rumos de nossa caminhada para o Reino.

L1. Dai à vossa Igreja "um coração sábio e inteligente" para guiar o povo de Deus na conquista da nova sociedade e do Reino.

P. Dai-nos, Senhor, sabedoria para praticar a justiça!

L2. Dai aos que têm a missão de governo "um coração dócil capaz de governar vosso povo e de distinguir entre o bem e o mal".

L3. Dai aos que vos amam tornar-se imagem de vosso Filho. Que vendo as nossas obras possam também, os outros irmãos, vos servir e amar.

L4. Dai a nós todos a graça de encontrar o tesouro escondido do Reino e a coragem de trocar tudo para vos seguir no serviço aos irmãos.

(Outras intenções da comunidade...).

S. Senhor, não vos pedimos nem longa vida, nem riquezas nem a morte de nossos inimi-

gos. Tudo que queremos é sabedoria para praticar a justiça. Se for possível, Pai, atendei-nos! Por Cristo nosso Senhor.

P. Amém.

LITURGIA EUCARÍSTICA

15 CANTO DAS OFERTAS



1. *Minha vida tem sentido, cada vez que eu venho aqui / e te faço o meu pedido de não me esquecer de ti. Meu amor é como este pão, que era trigo que alguém plantou, depois colheu / e depois tornou-se salvação e deu mais vida e alimentou o povo meu.*

Eu te ofereço este pão / eu te ofereço o meu amor!

2. *Minha vida tem sentido, cada vez que eu venho aqui / e te faço o meu pedido de não me esquecer de ti. / Meu amor é como este vinho, que era fruto que alguém plantou, depois colheu / e depois encheu-se de carinho e deu mais vida e saciou o povo meu.*

Eu te ofereço vinho e pão / eu te ofereço o meu amor!

16 ORAÇÃO DAS OFERTAS



S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.

P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.

S. Acolhei, ó Pai, os dons que recebemos da vossa bondade e trazemos a este altar. Fazei que esta Eucaristia, pela força da vossa graça, nos santifique aqui na terra e nos conduza ao vosso Reino. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém.

17 PREFÁCIO (próprio)



(A Oração Eucarística compete ao sacerdote somente. Após a consagração):

S. Eis o mistério da fé.

P. Salvador do mundo, salvai-nos! / Vós que nos libertastes pela cruz e ressurreição.

19 CANTO DA COMUNHÃO



1. *Eu quis comer esta ceia agora. / Eu vou morrer, já chegou a minha hora.*

Comei, tomai é meu Corpo e meu Sangue que dou; vivei no amor. / Eu vou preparar a ceia na Casa do Pai.

2. *Comei o pão; é meu Corpo imolado / por vós; perdão para todo pecado.*

3. *E vai nascer do meu Sangue a esperança, / o amor, a paz; uma nova aliança.*

4. *Vou partir; deixo o meu testamento: / vivei no amor; eis o meu mandamento.*

5. *Irei ao Pai; sinto a vossa tristeza; / porém, no céu, vos preparo outra mesa.*

6. *De Deus virá o Espírito Santo / que vou mandar pra enxugar vosso pranto.*

20 AÇÃO DE GRAÇAS



S. Oremos: Recebemos, ó Deus, este sacramento, recordação permanente da paixão do vosso Filho.

Fazei que o dom da vossa abundante caridade possa servir à nossa salvação. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém.

RITO FINAL

* 21 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade):

C. Optar pelo Reino é a maior sabedoria. Pelo Reino Jesus entregou a sua vida e muitos mártires fizeram o mesmo. Por causa do Reino milhões de pessoas são tidas como idiotas. Elas e nós escolhemos o caminho da verdadeira sabedoria, desprezando glórias e riquezas para seguir o Criador. Decidir-se pelo Reino é a condição para que participemos da luta "para que todos tenham vida".

22 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós.

S. O Senhor vos abençoe e vos guarde. O Senhor faça brilhar sobre vós a sua face e vos seja favorável. O Senhor dirija para vós o seu rosto e vos dê a paz! O Senhor vos abençoe. Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo.

P. Amém.

23 CANTO DE SAÍDA

(Movimentando o corpo, a comunidade pode fazer o balanço do mar)

O Reino dos Céus é como uma rede jogada no mar!

1. *E quando esta rede está cheia / os homens a arrastam pra fora das águas. / Recolhem, felizes, no cesto / o peixe que é bom e o levam pra casa. / Depois jogam fora o peixe ruim / que serve somente pro fogo queimar.*

2. *Nós fomos pescados por Cristo / através do batismo que nós recebemos. / Porém, se vivemos no amor, / é sinal que esta graça está sempre crescendo. / Um dia seremos chamados a ir / viver com o Cristo, amigo supremo.*

LEITURAS PARA A SEMANA:

2ª-feira: Jr 13,1-11; Mt 13,31-35 / 3ª-feira: Jr 14,17-22 ou 1Cor 10,31-11,1; Mt 13,36-43 (S. Inácio de Loiola) / 4ª-feira: Jr 15,10-16-21 ou Rm 8,1-4; Mt 13,44-46 (S. Afonso de Liguori) / 5ª-feira: Jr 18,1-6; Mt 13,47-53 / 6ª-feira: Jr 26,1-9; Mt 13,54-58 / Sábado: Jr 26,11-16.24; Mt 14,1-12 ou Ez 3,16-21; Mt 9,35-10,1 (S. João Maria Vianney) / Domingo: Is 55,1-3; Rm 8,35.37-39; Mt 14,13-21.

COMO REGININHA GANHOU ESTE MUNDO E O CÉU

Nos primeiros meses de vida, Regininha dependia em tudo da mãe cuidadosa. Era como se fosse um membro novo do corpo de Dona Matilde. Dona Matilde, a supermãe, achava um gozo esta dependência e se acostumou com ela, pensando que fosse perene. Mas Regininha foi crescendo e saiu dos braços de Dona Matilde, para começar a andar com suas perninhas e a tomar suas primeiras atitudes de independência.

Quais foram elas? Meter a mão no prato, na hora do almoço, e jogar no chão a colherada de arroz; indignar-se com o sermão repressivo e empurrar o prato pra lá, berando que não queria mais comer, fazendo beicinho. A mãe ia amputando as atitudes mal comportadas de Regininha. O adulto é mais forte do que a criança e Dona Matilde terminou vencendo a batalha. Regininha

deixou-se vencer e, aos poucos, foi-se metamorfoseando numa criança bem procedida.

Os impulsos de independência não ousam mais sair da toca e se conformaram em ficar trancados nas grades da revolta impotente. Aos sete anos, Regininha não reage mais, não se aventura mais, perdeu o caminho espontâneo da saída de dentro do seu esconderijo. Dona Matilde, a supermãe, conseguiu: Regininha transformou-se numa criança bem educada, apta para deixar-se levar, pronta para obedecer.

— “Regininha, faça isso, faça aquilo! Não faça isso, não faça aquilo! Regininha, ir à missa aos domingos e festas de guarda! Confessar-se ao menos uma vez cada ano! Fazer a Páscoa, segundo o costume!” etc. Se fizer isso, Papai do céu vai gostar de você! Se não fizer isso, Papai do céu não vai gostar

de você!” Cercaram a liberdade de Regininha por todos os lados e mataram sua livre iniciativa a pauladas. Agora, é interesse ou medo! Pela boa educação e pela obediência, Regininha pagou o preço de não poder ter vivido.

A pretensão “pedagógica” de conseguir o bem na pessoa através de imposições e ameaças é tragicamente equivocada. Não creia que a pessoa seja boa e, por isso, naturalmente programada para querer o bem. Parece não crer na imagem de Deus presente no homem e, por isso, procede como se a pessoa fosse o contrário da imagem de Deus, devendo ser obrigada ou reprimida. Em vez de ordens e ameaças, é o bem que precisa ser visto, para convencer. Quando o bem não existe, nada o substitui: nem as imposições mais autorizadas e nem as pirotécnicas ameaças. F.L.

CELEBRAÇÃO DA PALAVRA DE DEUS

A = Animador; AE = Auxiliar de Eucaristia; C = Comentarista; L = Leitor; M = Missa; P = Povo.

* = Indica que se pode usar outro texto.

(Providenciar baús, de onde serão tiradas coisas velhas e novas. Coisas que são tradição da Igreja e coisas que a nossa criatividade descobriu. Poderá ser o próprio objeto ou tiras de papel com o nome do velho e do novo)

ACOLHIDA

1. CANTO DE ENTRADA — M1

* 2. SENTIDO DA CELEBRAÇÃO — M3

3. SAUDAÇÃO

A. Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. P. *Amém.*

A. Irmãos, o Senhor nos diz: “Peçam o que desejam e eu lhes darei!” O que pedimos ao Senhor?

P. *Dai-nos, Senhor, sabedoria para praticar a justiça!*

A. Que a Sabedoria de Deus, que nos escolheu para nos tornar imagem de seu Filho, esteja conosco.

P. *Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo e dos irmãos.*

4. GLÓRIA — M5

PALAVRA DE DEUS

(Conforme a Missa)

* 5. PARTILHA

A. Os políticos sabem que o povo quer uma maior participação nas decisões e nos destinos de nosso país, mas com medo de perder o poder não são capazes de trocá-lo pelo prazer de ser povo com o povo. Sabemos que para entrar no Reino precisamos dar tudo, vender tudo, mas continuamos ajuntando bens e riquezas, com medo de repartir, de partilhar. — 1. Por que Salomão pediu sabedoria, em vez de poder, riqueza ou a morte dos inimigos? O que pediríamos nós? 2. De onde vem a sabedoria do povo? 3. Que atitudes e ações populares dão provas de verdadeira sabedoria? 4. Por que temos tanto medo de largar tudo e nos colocar com coragem nas mãos de Deus? 5. Na comunidade convivem ricos e pobres, bons e maus, gente que se engaja e gente que não quer nada com nada, pessoas que dão testemunho autêntico de cristão e outras que são só fachada: Que solução o Evangelho apresenta para este problema? 6. Quais são as coisas velhas e novas que ajudam a nossa caminhada como Igreja?

(De dentro do baú serão tiradas as coisas velhas vindas da tradição da Igreja e as coisas novas que descobrimos no decorrer da história, e que ajudam a comunidade a crescer. Poderá haver também coisas velhas e novas que atrapalham. No fim, cantam:)

P. *Dá-nos, Senhor, o teu Conselho, que nos faz sábios para guiar: homem, mulher, jovem e velho, nós guiaremos ao santo altar.*

* 6. ATO PENITENCIAL

A. A Palavra de Deus nos questiona: Qual a sabedoria que nós queremos? A falsa sabedoria do mundo que só pensa em poder, em ter, em pisar no outro, de viver cada um por si? Ou a verdadeira sabedoria, que vem de Deus e nos convida a trocar tudo isso por uma só coisa: a vida para todos, no Reino. *(Pausa para revisão de vida).*

A. *(Canta:)* Pequei, Senhor, misericórdia!

P. *(Canta, batendo no peito:)* Pequei, Senhor, misericórdia!

(Momento de silêncio. Algumas pessoas, escolhidas de antemão, vão depositar aos pés do altar coisas que a comunidade vai deixar e vender em troca do Reino)

A. Pequei, Senhor, misericórdia!

P. Pequei, Senhor, misericórdia!

(O refrão, o silêncio e o gesto de trocar tudo pelo Reino, serão repetidos quantas vezes forem necessárias. No fim:)

A. Pecamos, Senhor! Pecamos sim! Mas tem misericórdia de nós! Com a força de teu perdão, nós nos comprometemos em deixar tudo, a vender tudo “para que todos tenham vida” e possamos viver no Reino.

P. *(Braços erguidos:)* Assim faremos! *Amém! Assim seja!*

* 7. ORAÇÃO DOS FIEIS — M14

8. OFERTAS

(Poderão ser trazidos, em procissão, símbolos da sabedoria do povo: receitas caseiras, fotos de mutirão, artesanato, remédios de mato, novenas, cantos populares, rezadeiras, simpatias...)

A. A sabedoria dos simples revela a sabedoria de Deus. Os símbolos de nosso saber nós ofertamos ao Senhor. Que eles sirvam para aproximar-nos uns dos outros. Que na partilha do que sabemos possamos descobrir caminhos de libertação.

P. *(Canta, batendo palmas:)* Que Sabedoria é esta que vem do meu Povo? / É o Espírito Santo agindo de novo!

COMUNHÃO

9. PAI-NOSSO

A. Os segredos da verdadeira sabedoria, o tesouro precioso do Reino, o Senhor entregou aos pequeninos. É com amor e confiança que nós pedimos ao Pai a sabedoria para encontrar o caminho do Reino e do amor aos irmãos. P. *Pai nosso...*

10. COMUNHÃO

AE. Felizes nós somos porque fomos escolhidos pelo Pai, para sermos imagem de seu Filho.

P. *(Canta:)* Senhor, vem dar-nos Sabedoria, que faz ter tudo como Deus quis. / E assim faremos da Eucaristia o grande meio de ser feliz.

Dá-nos, Senhor, esses dons, essa luz / e nós veremos que o Pão é Jesus!

AE. Eis o Cristo, o primeiro entre muitos irmãos, que tira o pecado do mundo.

P. *(Canta:)* Senhor, vem dar-nos Sabedoria...

11. CANTO DA COMUNHÃO — M19

12. AÇÃO DE GRAÇAS

DESPEDIDA

* 13. MENSAGEM PARA A VIDA — M21

14. DESPEDIDA

A. Irmãos, o Senhor nos deu hoje “um coração sábio e inteligente”. Saibamos ser dóceis a Ele para fazer sempre a sua vontade.

P. *(Erguendo o braço:)* Eis-nos aqui, Senhor! *Seja feita a vossa vontade!*

A. “O discípulo do Reino é como um pai de família que tira do seu baú coisas velhas e novas”, diz o Senhor. Valorizemos nossas tradições, nossas raízes. Busquemos, nas fontes de nossa fé, os ensinamentos e a força de nossa caminhada.

P. *(Repetindo sempre, de forma cadenciada:)* Ontem, hoje e sempre: Cristo é o Senhor!

A. Atualizemos, com criatividade e sabedoria a nossa mensagem e a nossa ação. Sejam fiéis a Cristo, à Igreja e aos homens de nosso tempo.

P. *Glória ao Pai, ao Filho e ao Espírito Santo. Como era no princípio, agora e sempre. Amém.*

A. Vamos em Paz e Cristo, Sabedoria de Deus, nos acompanhe. P. *Amém.*

15. CANTO DE SAÍDA — M23